

CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DAS OBRAS DE REMODELAÇÃO DA ADEGA E COOPERATIVA AGRÍCOLA DA ILHA GRACIOSA

Santa Cruz da Graciosa, 11 de julho de 2018

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

É, naturalmente, com muito gosto que partilho convosco este momento em que inauguramos as novas instalações da Adega e Cooperativa da Graciosa.

Um investimento significativo que constitui, em primeiro lugar e antes de mais, um sinal de confiança no futuro do desenvolvimento desta ilha. E esta é a primeira ideia que eu gostaria de realçar neste momento.

Se é certo que hoje aqui estamos após um longo processo em que foi necessário vencer muitos obstáculos, este processo é também sinónimo da vontade, da determinação e da confiança na ilha Graciosa num setor tão particular e tão especial como é o setor da agricultura e, no caso concreto, da vinha e não só.

Podíamos ser tentados a considerar que este era um ponto de chegada. Está feito, está concluída a obra. Concluimos esta fase, mas este seria um mau serviço a todos aqueles que se empenharam, quer privados, quer públicos, na prossecução e na realização desta obra.

Estas novas instalações são um investimento que deve ser visto como mais um passo, como o início de uma nova caminhada para aumentar a competitividade da agricultura e para aumentar a competitividade do tecido produtivo desta ilha.

A verdade é que, fruto deste investimento de cerca de 1,4 milhões de euro que foi apoiado pelo Governo dos Açores no âmbito do PRORURAL, a ilha Graciosa está dotada de condições reforçadas para ser mais competitiva, não só ao nível do vinho, mas também de produtos endógenos, como a meloa e o alho.

Esta foi, aliás, uma das motivações que levou o Governo dos Açores a apoiar, desde a primeira hora, este projeto de modernização da Adega e Cooperativa da Graciosa, que se integra numa estratégia mais vasta que temos desenvolvido em toda a Região.

O sentido de futuro deste projeto foi também aquilo que nos levou a meter ombros a esta tarefa, a par de todos aqueles que, como privados, a começar pela própria Direção da Adega e Cooperativa, meteram ombros a esta tarefa de requalificar, de dar novas condições.

Isto aconteceu, na parte pública e na parte política, para ser mais concreto, com o Presidente Carlos César, com secretários regionais, como Noé Rodrigues, Luís Neto Viveiros e João Ponte, mas também com diretores regionais, que tiveram uma ação

determinante para vencer os obstáculos que foram surgindo neste caminho, para ultrapassar as dificuldades e para que hoje pudéssemos estar aqui, nomeadamente o atual Diretor Regional da Agricultura, eng.º José Élio Valadão Ventura.

Se é certo que esta obra se integra nesta estratégia mais vasta que temos desenvolvido em toda a Região, esta é precisamente a segunda mensagem que eu gostaria de partilhar convosco neste momento.

Este investimento, para além da mais valia que representa em si mesmo, tem um sentido e um significado que vai bem para além da ilha Graciosa. Faz parte, é mais uma peça, é mais um passo numa estratégia abrangente que visa dotar todas as ilhas das condições necessárias para que seja possível criar cada vez mais emprego e gerar cada vez mais riqueza.

Esta obra vale muito mais do que o montante financeiro que aqui foi investido e é importante que todos tenhamos essa consciência, já que, para o Governo dos Açores, ela representa um forte contributo para a realização do objetivo de termos cada vez mais coesão social e coesão territorial na nossa Região.

Queria dar-vos conta também que a Graciosa é um bom exemplo do trabalho de diversificação agrícola que tem sido feito um pouco por toda a nossa Região com o objetivo de aproveitar o potencial que todas e cada uma das nossas ilhas apresenta nas mais diversas produções.

Este foi, desde o primeiro momento, um dos desígnios do Governo dos Açores e a verdade é que já é possível apresentar dados concretos que indiciam os resultados desta aposta, que pretende reduzir as importações e, por outro lado, aumentar as exportações, criando mais valor na cadeia agrícola e mais riqueza nos Açores.

Entre 2015 e 2017 - não foi assim há tanto tempo -, a área dedicada à diversificação agrícola cresceu uns expressivos 25 por cento, passando de cerca de 2.300 hectares para cerca de 3.000 hectares na nossa Região.

Só na área destinada à vinha, produção que tem nesta ilha uma das suas principais referências, o crescimento foi ainda mais significativo nesse período de tempo, entre 2015 e 2017.

Na área destinada à vinha, o crescimento foi de 84 por cento, passando de pouco mais de 550 hectares, em 2015, para mais de 1.000 hectares no último ano, através do programa VITIS, mas também através de um trabalho que, desenvolvido por um conjunto de entidades, foi possível concretizar esse objetivo.

Aqui chegados, interessa, sobretudo no momento em que se inaugura este investimento, tornar clara a disponibilidade do Governo dos Açores para continuar a apoiar, não apenas a Adega e Cooperativa da Graciosa, mas também um conjunto de outras entidades e de outras instituições por toda a nossa Região, mas que não restem dúvidas: a bola está do vosso lado.

Está do lado dos que produzem vinho na Graciosa, está do lado dos que produzem alho na Graciosa, está do lado dos que produzem meloa na Graciosa. Nós estamos e continuaremos a estar ao vosso lado, mas a bola neste momento, com este investimento, está do vosso lado.

Gostava de vos dizer que esta é, sobretudo - e gostava que entendessem assim - uma manifestação de confiança, porque quem, como os agricultores da Graciosa, ultrapassou todos os obstáculos que se ultrapassaram neste processo, venceu todos os desafios que se venceram neste processo, certamente que não deixará também de responder presente ao desafio de agora tornar estas instalações como um instrumento de desenvolvimento desta ilha, como mais um instrumento ao serviço da criação de riqueza, de progresso e de desenvolvimento na ilha Graciosa.

Se assim for feito, se continuarmos a fazer convergir o nosso trabalho e o nosso esforço, entidades privadas e entidades públicas, para esse objetivo não há razão nenhuma para que também essa aposta, à semelhança da aposta que constituiu a requalificação dessas instalações, seja vencida com sucesso.

Tenho bem consciência que não podem os privados substituir-se às entidades públicas neste trabalho de apoio, neste trabalho de incentivo e neste trabalho de reforçar as condições para a competitividade, mas também julgo que todos temos consciência que não podem as entidades públicas substituir-se aos privados naquilo que é uma tarefa que dá coerência, que dá uso e que dá sentido a este investimento e a este tipo de investimento.

É por isso que a todos saúdo, ao Presidente da Direção, João Picanço, por ter conduzido a Adega e Cooperativa até este momento, a todos os associados, o futuro está ao nosso alcance, o futuro está também nas vossas mãos.

Vamos a isso. Da nossa parte, o Governo dos Açores responde presente.